

# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

**24ª aula**

## **CASAMENTO, ADULTÉRIO, DIVÓRCIO**

### **1. CASAMENTO**

Numa definição simples, seria a união de duas pessoas que querem ficar juntas para formar uma família. Como é formada esta parceria? De que maneira ela acontece? Na maioria dos casos estas duas pessoas sentem-se atraídas uma pela outra, desenvolvem uma relação de afeto que acaba num casamento.

Este é um esquema bastante comum na formação de um par que chega ao casamento. Não é o único, é claro. Existem outras maneiras de se chegar ao mesmo resultado.

Um casal pode ser motivado a se unir por uma série de diferentes razões. A atração inicial pode ser motivada pelas características do par em si, tais como dotes físicos, intelectuais ou morais, assim como pela situação social ou econômica de um deles ou dos dois e ainda pela carência psicológica ou solidão afetiva de um deles ou de ambos.

Nestes últimos casos mencionamos, as fases seguintes desta união podem ficar bem aquém das expectativas do novo par causando rompimentos prematuros da nova dupla. É o chamado: casamento de interesses, interesses estes, que podem ser muitos outros além daqueles que mencionamos como exemplo.

A motivação para a união das partes foi errada, eles tentaram resolver problemas pessoais através do casamento, quando o motivo certo seria a real vontade de viverem juntos porque se sentiam felizes de assim poder fazê-lo. Existem, também, casos em que o par, mesmo se sentindo atraído pelos motivos normais, pode não conseguir estabelecer uma relação de companheirismo e harmonia por não terem quase nada em comum.

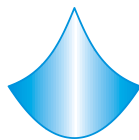
Experimentam uma completa falta de afinidade que a atração inicial mascarou e apareceu quando a relação se tornou uma rotina, da qual nenhum dos dois gosta.

São muitas as diferenças, mas eles ainda se sentem atraídos e, às vezes, até se amam, e se tem filhos resolvem manter a união. Em caso desta natureza terão ambos (ou ainda um mais do que o outro) de trabalhar a relação para que possam permanecer juntos. Podem conseguir ótimos resultados e neste caso é claro, crescerão muito em amadurecimento e evolução espiritual.

Quando um casal que se uniu percebe divergências sérias, desacertos de conceitos de vida e nenhum deles quer recuar na sua maneira de ser, não querem investir em paciência, tolerância, compreensão, o par com certeza se separará e os filhos, se houver, terão de superar esta quebra nos esquemas da formação de uma família.

Muitas vezes os pares que se sentem atraídos no início e depois, verificaram que fizeram escolhas inadequadas, poderão estar vivendo uma relação de reajuste (dívidas e pendências anteriores não resolvidas) é o que chamamos de uma união de expiação e resgate. Ambos estavam comprometidos anteriormente. Irão escolher, é claro, se resolvem de uma vez as antigas pendências ou adiam mais um pouco a quitação pretendida.

Aqui, vale lembrar, que não devemos rotular todas as nossas divergências banais e rotineiras que tenhamos com nossos companheiros (as) como dívidas cármicas. Isto seria simplificar demais a lei de causa e efeito. “Briguinhas”, querelas, discussões, todo casal tem, pois se compõem de duas



# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

individualidades diversas que não poderiam estar de acordo sobre tudo. Às vezes, em uma determinada união, um deles é visivelmente mais evoluído do que o outro, é um verdadeiro sustentáculo da união, gerenciando sabiamente todos os pontos de divergências, todas as complicações entre os membros da família.

Provavelmente, esta criatura iluminada, não precisaria estar naquele grupo, ela o faz por amor, às vezes nem precisaria estar encarnada, que dirá numa família desarmonizada. É o que chamamos de um casamento de renúncia. Ela está ali para ajudar na evolução de todo o grupo.

Afora tudo isto que mencionamos, lembremos o que diz ANDRÉ Luiz; *“nem todo casamento tem planejamento prévio. Às vezes é a primeira vez que o par se encontra. Pensamos muito em resgate e reajuste.”* Nosso livre arbítrio nos prega peças bem complicadas. Se faço escolhas motivado(a) por interesses que não justificam a união de um casal para formar uma família, tais como a satisfação de ambições materiais, conquista de poder social, político ou artístico, por exemplo, sem avaliar honestamente as características do outro(a), sem sentir sincera afeição por ele ou ela, não posso reclamar e nem culpar o carma, porque me sinto infeliz e frustrado(a).

Poderíamos dizer que um casal que se forma terá, antes de qualquer coisa, que sentir amor um pelo outro, para que a relação possa dar certo. Mas só isto nem sempre é suficiente.

## **AMAR É A FUSÃO DE DUAS CRIATURAS QUE RESPEITAM CADA UMA A INTEGRIDADE DA OUTRA.**

Quando condiciono minha felicidade no casamento às várias alterações na maneira de agir do meu par, é quase certo que serei um(a) eterno(a) insatisfeito, dentro desta relação e a outra parte também, é claro.

### **ORIENTAÇÃO:**

**QUANDO AMAMOS REALMENTE ALGUÉM, NÓS A AMAMOS DA FORMA QUE ELE (ELA) É.**

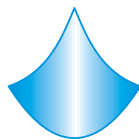
Uma união como o casamento, deverá ser construída dia a dia. Cada uma das partes deverá fazer o seu trabalho para a relação funcionar de forma harmônica.

O Atendente Fraternal, na medida do possível, pode orientar o assistido a adotar atitudes como:

- apurar divergências,
- evitar atritos desnecessários,
- apoiar o (a) companheiro (a) em dificuldade,
- apoiar o (a) companheiro (a) em crise,
- apoiar o (a) companheiro (a) desanimado (a),
- fazer Evangelho no lar regularmente;
- buscar fortalecimento em bons pensamentos.

Além de participar dos interesses que não sejam comuns aos dois, estimular o interesse sexual entre eles, tolerar pequenos deslizes, esquecimentos, dialogar equilibradamente sobre os problemas mais sérios e assim poderíamos prosseguir longamente. São práticas inteligentes para o casal que quer preservar sua união.

Como acontece com todos os esquemas de comportamento que temos, o padrão ideal é aquele que cada um de nós consegue atingir. Lembremos, também, que as atitudes não dependem apenas de um dos componentes do casal. Agora vamos imaginar um par que sentiu atraído, passou a se amar e resolveu se casar. Formaram um novo núcleo familiar. Como a maioria dos casais existentes, embora tenham intenção de fazer da relação “um sucesso”, estão longe do



# Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017

comportamento ideal mencionado acima. Como avaliaríamos esta relação e os orientaríamos? Já que eles, sentindo-se frustrados e até um pouco infelizes, procuraram o atendimento da casa? Poderíamos, por exemplo, pesquisar delicadamente se eles ainda se amam, se por acaso se sentem atraídos um pelo outro, se gostam de conversar como no tempo do início da relação, se são solidários com as dificuldades e problemas que cada um deles enfrenta, se tem aquela cumplicidade natural que existe entre casais bem entrosados, se tem projetos e sonhos em comum, se são coerentes e combinados com relação a educação que dão aos filhos, enfim, se olham na mesma direção.

Se responderem a 60% destas perguntas, nós lhes diremos que eles têm sim um bom casamento, basta apenas investir um pouco mais na harmonia da convivência.

Outros casais aparecerão contando que se casaram por se amarem, tiveram um bom relacionamento por alguns anos e que atualmente sem motivo visível estão muito desinteressados um do outro, mal trocam algumas ideias e muitas vezes discutem feio por ninharias. Citam, ainda, mais algumas queixas deste tipo. Em toda relação que dura um tempo maior é muito comum acontecer um desgaste. A relação se estabeleceu enfrentou provavelmente um período de entusiasmo, outro de luta para estabelecer o padrão financeiro da família, os filhos vieram e foram criados, deram trabalho, são atualmente adultos e estão se desligando do núcleo familiar para formarem os seus próprios núcleos e o jovem par que deu duro para que tudo isto acontecesse de forma satisfatória de repente se sente vazio de obrigações começa a se sentir inútil e é claro estão já na meia idade, não tendo mais aquele pique que os mantinha atentos e ativos para que seus planos de vida e familiares acontecessem. É uma espécie de anticlímax.

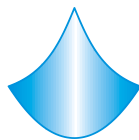
O que fazer com o tempo livre, com a despreocupação que de repente está presente em suas vidas? O jeito é fazê-los descobrir por si mesmos tudo isto e depois sugerir que muitas pessoas carentes podem precisar desta capacidade de administrar e ajudar que eles têm. Seriam bem vindos em instituições que cuidam de pessoas carentes e, além disso, poderiam também aproveitar a vida participando de viagens, passeios, já que provavelmente no passado não devem ter tido muito tempo para este tipo de coisas.

Diferenças culturais, educacionais, sociais, temperamentais, religiosas contam muito numa relação que nasce teoricamente para durar até o fim da vida.

## **ALMA GÊMEA**

Depois de passar por tudo que abordamos, muitos pensem talvez: “*tudo seria muito mais simples se encontrássemos nossa alma gêmea, para formar uma família*”. Existe, entre nós humanos, um mito de que só se pode ser feliz quando encontramos nossa “alma gêmea”, ou a outra “metade da laranja”. Claro que não. Cada criatura é uma individualidade completa criada por Deus, com todo potencial necessário que será desenvolvido por ela para atingir sua perfeição e felicidade. Alma gêmea são almas que estão no mesmo grau evolutivo.

Todavia durante nossas experiências vividas nas diferentes vidas que já tivemos conseguimos desenvolver laços de afinidade, amizade e amor com muitas criaturas; aquilo que chamamos nossa família espiritual. Quando dentro de nossas programações convivemos com aqueles com os quais já nos harmonizamos e amamos relação flui maravilhosamente, é claro. Se conseguirmos ter como par alguém deste tipo, daremos a impressão de que somos casados com nossa alma gêmea. A conquista da felicidade plena é um processo individual.



# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

Alma gêmea, a outra metade da laranja, é uma forma de dizer que alguns casais tem muita coisa em comum, muitas afinidades e por este motivo vivem em boa harmonia.

Lembramos, ainda, que os laços que nos unem durante as experiências da vida material são circunstanciadas e mutáveis, obedecendo às necessidades das programações que temos em cada vida. Ler LE itens 297, 298, 299 e 300.

## **2. RELACIONAMENTOS VIRTUAIS**

Acerca da infidelidade conjugal, torna-se extremamente complicado comentar considerando o mundo moderno, carregado de estímulos e ainda com o fator virtual tomando considerável destaque.

As redes sociais e os serviços de troca de mensagens facilitam a prática do adultério considerando que o desejo de trair já existia, e as redes sociais apenas tornaram tudo mais fácil. Sinais de traição virtual foram citados com razão para um terço das cinco mil separações analisadas em uma pesquisa no Reino Unido em 2011. No Brasil, desde a alteração da lei do divórcio, não é preciso apresentar razão para se separar. Mesmo assim, muita gente busca a justificativa para não precisar pagar pensão e recorre a provas colhidas no mundo digital. Além do aumento de casos de infidelidade, aumentam a desconfiança e o policiamento dos hábitos da vida do parceiro (a) na internet, potencializando o ciúme e a insegurança.

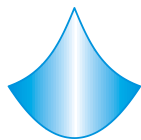
Acerca do pecado por pensamento, Jesus já o abordou com propriedade e há muito tempo, quando disse: “Aprendestes o que foi dito aos Antigos: Não cometerás adultério. Mas eu vos digo que todo aquele que tiver olhado uma mulher com um mau desejo por ela, já cometeu adultério com ela, em seu coração. (Mt, 5: 27 e 28)

No Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 8 item 6 Kardec codifica: “A verdadeira pureza não está somente nos atos, mas também no pensamento, porque aquele que tem o coração puro não pensa mesmo no mal; foi isso que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é um sinal de impureza.”

Entretanto, há considerações que são atemporais como o incentivo ao diálogo entre o casal. É preciso estimular a postura ética e o diálogo como instrumentos imprescindíveis para que uma união se mantenha. Nietzsche, filósofo do século passado, já dizia: “Se você quer saber se é capaz de casar com uma pessoa e viver com ela pelo resto da vida, pergunte-se se você seria capaz de conversar com ela pelo resto da sua vida. Pois os verdadeiros casamentos se sustentam através de palavras.”

## **ADULTÉRIO**

Muitas são as criaturas que dizem: o casamento baseia-se realmente é no amor. Sabemos que o amor é a força maior que deu origem à vida tendo como fonte o Criador e que é básico para a sustentação de todos nós. Entretanto não temos como negar que esse sentimento é ainda escasso entre nós, os encarnados, e aquilo que muitos chamam amor, o qual direcionaria as criaturas a se unirem em casamento, é na realidade uma paixão, um deslumbramento, uma atração sexual intensa, que qualquer contrariedade menor começa a minar e a destruir. Muitas uniões atuais tem como base o apelo sexual, onde se acredita que a vida matrimonial se resumirá num acumulado de relacionamentos sexuais sem fim, carregados de prazer.



# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

A infidelidade no campo sexual produz contaminações energéticas, nos mais diversos níveis da vida e demonstra falta de respeito ao outro, desvanecendo os sonhos mais íntimos e dilacerando os sentimentos mais nobres daquele que foi traído. Quando a infidelidade ocorre no setor da assistência mútua, gera agressividade e culpa, ou seja, produz violência que pode ser voltada para dentro ou para fora. Anteriormente ao fato da infidelidade sexual ou do abandono voluntário da assistência mútua encontramos, como causa básica, o tão famoso egoísmo. O egoísta volta a vida para si mesmo e mais facilmente interrompe a proposta do casamento por amor.

Assim, não seria somente infiel aquele que trai o outro pelos caminhos da sexualidade, mas também por desajudar o outro, ou ainda, aquele que “ajudar” o outro a se tornar mais egoísta.

Texto da Revista Internacional Espírita – outubro de 2000 – Casamento – oficina de reparações e de amor.

### **3. DIVÓRCIO**

Aquele final tradicional que sempre encerrava as histórias encantadas que lemos durante a nossa infância: “casaram-se e foram felizes para sempre”, nos condicionou a achar que o casamento era o passaporte para felicidade. Logo descobrimos que as coisas não são bem assim.

O casamento é apenas o início de uma nova etapa em nossas vidas. E uma etapa que muitas vezes tem curta duração. As partes envolvidas por um motivo ou outro decidem que não dá mais para viverem juntas e acontece a separação ou falando de forma legal: o divórcio.

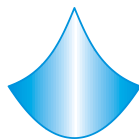
Mesmo que os preliminares de uma união sejam certos e bons, às vezes a coisa desanda e o casal decide se separar. As razões são as mais variadas e não vamos aqui mencioná-las.

O divórcio é uma lei humana que tem por fim separar legalmente o que já está separado de fato; não é contrária à lei de Deus, uma vez que não reforma senão o que os homens fizeram, e não é aplicável senão nos casos em que não se levou em conta a lei d; se fosse contrária a esta lei, a própria Igreja seria forçada a considerar prevaricadores aqueles dos seus chefes que, pela sua própria autoridade, e em nome da religião, em mais de uma circunstância, impuseram o divórcio; dupla prevaricação então, uma vez que só em vista de interesses temporais, e não para satisfazer a lei do amor.

Mas Jesus, ele mesmo, não consagrou a indissolubilidade absoluta do matrimônio. Não disse: “É por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu devolver vossas mulheres?” O que significa que, desde o tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua o motivo único do casamento, a separação podia tornar-se necessária. Mas acrescenta: “isso não foi desde o princípio”, quer dizer que na origem da Humanidade, quando os homens não estavam ainda pervertidos pelo egoísmo e pelo orgulho, e viviam segundo a lei de Deus, as uniões fundadas sobre a simpatia, e não sobre a vaidade ou a ambição, não davam lugar ao repúdio. (ESE, cap. 22 item 5).

Um divórcio pode ser uma experiência muito dolorosa e às vezes bastante traumática. É como despertar de um sonho maravilhoso, que de repente vira pesadelo. Quando existem filhos na união que se desfaz, tudo fica mais complicado, pois a separação envolve também criaturas geralmente jovens que amam as duas partes que se separam. Quando ainda há crianças, muitas vezes não conseguem compreender como o papai tão bom, não quer mais viver junto deles e da mamãe tão querida. Na Doutrina Espírita encontraremos sábias explicações em ESSE, cap. XXII e também no L. E., nas questões 697 e 940.





# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

Em alguns casos o divórcio representa o adiantamento de um reajuste, de uma prova cármica e em outros é o fim de um processo de aprendizado e resgate. Cada caso terá que ser analisado com muito critério. Lembrando que a escravidão nunca vem de Deus.

Novamente cabe ao Atendente Fraterno o cuidado na orientação levando em conta noções sensíveis e básicas:

- O divórcio não deve ser facilitado, (pensar 10 vezes).
- O divórcio não deve ser aconselhado, (é uma decisão pessoal).
- O divórcio não deve ser estimulado, (não interferir).
- Aconselhar com amor, porém com firmeza, a leitura e a prática do ENL.
- Aconselhar a busca perseverante por bons pensamentos e por leituras edificantes.
- Aconselhar a oração baseada na fé raciocinada como fonte segura de esclarecimento e norteamento em momentos de decisões importantes.

#### **4. FILHOS DO DIVÓRCIO**

Para os filhos, a separação dos pais sempre acarreta insegurança e medo. Conforme a idade que tenham esta sensação será mais ou menos forte. A realidade a qual eles estão acostumados acaba de repente, eles com certeza se perguntarão: “*e agora, o que vai acontecer...*”.

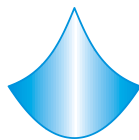
Acreditamos poder dizer sem medo de errar, os filhos do divórcio aumentaram e muito. A coisa de certa forma ficou mais comum sem deixar de ser problemática. Uma criança, um jovem, até mesmo um adulto que vê o lar de seus pais se desfazerem, sem dúvida sofre com isto. Salvo as exceções de casos onde existe comportamento cruel, vicioso e até criminoso de uma das partes. Em casos mais graves, os jovens podem desenvolver problemas comportamentais e psicológicos. Todavia, se o assunto for tratado de forma inteligente pelos pais, explicando claramente a situação aos filhos, mostrando que a separação é do casal e não entre pais e filhos, tudo pode ficar bem melhor. Um relacionamento educado e até amistoso entre as partes que se separam, ajudariam os filhos a superar a situação. Evitar comentários críticos e corrosivos sobre as partes envolvidas é uma boa medida para ajustar as coisas. Enfim, bom senso e ética cristã sempre ajudarão nestas situações.

Em caso de nova união, de uma das partes, os filhos terão que ser informados claramente sobre a formação de um novo grupo familiar. Explicando muito bem que aquele que entra no grupo não vai substituir o pai ou a mãe. Ele ou ela será uma pessoa próxima com quem devem procurar se entender e quem sabe mais tarde ter como amigo (a).

É nosso objetivo refletir como forma de prevenir dificuldades sociais e psicológicas que advêm da separação.

A estrutura familiar modificou-se sensivelmente nas últimas décadas e pelo conjunto das características peculiares, as novas famílias são chamadas pelos especialistas de “famílias-mosaico” ou “famílias reconstituídas”.

As alterações podem ser notadas até pelo meio das expressões verbais que hoje são inadequadas e até pejorativas como “madrasta”, “padrasto” ou “filho de desquitado”, quando não inconvenientes. Crianças e jovens preferem dizer “a mulher do meu pai”, “o marido da minha mãe”, o “filho do segundo casamento”, com muita naturalidade.



# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

## **Separação do casal e a influência deste conflito nos filhos:**

A forma como as crianças são afetadas nas separações dos casais estão relacionadas à forma como isso é lidado no processo de separação. Os pais que terminam seu casamento em um grau de maturidade e de forma saudável podem reduzir os efeitos negativos da separação sobre os seus filhos.

É importante ser sensível à forma como cada criança irá reagir a esta difícil experiência. Assim como é importante para as crianças e adolescentes sentirem-se protegidos e seguros quando eles se referem ao “seu espaço”, ao “seu lar”. Ao passo que quando eles ficam divididos entre dois lares, sendo conduzidos de diferentes modos de pensar e por princípios e regras antagônicas, isso pode desestruturar o campo de afetividade e provocar-lhes seria instabilidade emocional.

Para os “filhos do divórcio” fica complicado lidar com sentimentos complexos e opostos: admirar e amar duas criaturas que se hostilizam e logo em seguida sentir raiva e aversão pelas mesmas, ter afeição pela mãe e no mesmo instante gostar da nova companheira do pai. Difícil também para eles compreender que os genitores podem amá-los, mesmo estando longe e vivendo outra experiência conjugal.

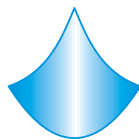
Nas “famílias-mosaico” pode haver intensa solidariedade e parceria entre os filhos de lares diferentes por causa das semelhanças de dificuldades e de conflitos íntimos vividos por todos.

## **Orientações que podem ajudar a lidar com os filhos no divórcio:**

Um alerta válido é saber esperar o tempo certo para chegar a um bom resultado, sem tirar conclusões precipitadas e quase sempre incorretas.

O divórcio é um longo processo que envolve múltiplas facetas psicossociais. Para ajudar as crianças e jovens a superar a separação dos pais e se adaptar à nova família, lembremos que:

- ✓ Os filhos continuam a ser amados mesmo depois da separação.
- ✓ Pai e mãe não se divorciaram dele (filho).
- ✓ Outros jovens já experimentaram a mesma sensação de tristeza e de infelicidade: por fim, tudo sempre acaba só não se acabam as coisas dos céus;
- ✓ Faça as crianças compreenderem que não foram elas que provocaram a separação, a culpa não é dos filhos.
- ✓ Explicar às crianças as razões para a separação, usando o senso comum como um guia.
- ✓ Seja sensível às reações da criança e transmita segurança.
- ✓ É natural que eles e os pais chorem, pois o que pensam e o que sentem tem importância na solução dos momentos estressantes vivenciados no lar;
- ✓ Demonstre amor e compromisso para com elas
- ✓ Permita o tempo necessário para que a criança se adapte à nova situação da separação.
- ✓ Ajuda a manter as crianças nas rotinas habituais.
- ✓ Mantenha contatos regulares entre os pais e os filhos ausentes.
- ✓ Não espere que um filho vá preencher o lugar do pai ou da mãe ausente.
- ✓ Não peça a criança para tomar partido contra o outro genitor.
- ✓ Não digam coisas más sobre o outro genitor.
- ✓ Não tente comprar o afeto da criança com brinquedos ou passeios.
- ✓ Não utilize as crianças como mensageiros ou questionando-as sobre o outro genitor.



# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

O que determina se os filhos estão ajustados ou não diante da separação conjugal é a qualidade do relacionamento que mantém e mantiveram com os pais.

Assim, igualmente cabe o convite do Atendente Fraterno para que o assistido compareça à Assistência Espiritual, que implante o ENL, que adote a postura de refletir e de manter um bom padrão de pensamento, sempre objetivando tomar decisões ponderadas.

### **Bibliografia:**

**E S E** – Evangelho Segundo Espiritismo

**R A** – Renovando Atitudes - Francisco do Espírito Santo Neto

**U N M E** – Um Novo Modo de Entender - Francisco do Espírito Santo Neto

**L E** – Livro dos Espíritos

**ACDF**- Adolescência Causa da (IN) Felicidade – Francisco do Espírito Santo Neto/ ditado pelo Espírito Ivan de Albuquerque

Pesquisa Internet

## **SUBSÍDIO INFORMATIVO PARA O ATENDENTE FRATERNO:**

### **1. O QUE É A UNIÃO ESTÁVEL?**

Muitas pessoas pensam que a união estável passa a existir a partir do momento da coabitação, isto é, da convivência sob o mesmo teto.

Na verdade, ela nasce a partir da satisfação de requisitos dispostos pela legislação.

Assim, a união estável é a relação afetiva entre duas pessoas, de caráter duradouro, público e com o objetivo de constituir família. A legislação que rege as regras é a Lei 9.278/1996.

Atualmente, é notável o aumento de casais que adotam esse tipo de vínculo familiar, tanto pela facilidade, pela praticidade e informalidade.

Como será dito mais adiante, apesar do texto constitucional restringir que família somente existe entre homem e mulher, atualmente é reconhecida a união estável homoafetiva de caráter familiar.

Inclusive, já é possível a sua devida formalização através da declaração de união estável ou pelo casamento civil.

### **2. ELEMENTOS CARACTERIZADORES DA UNIÃO ESTÁVEL**

Segundo o professor Pablo Stolze, a união estável possui alguns elementos caracterizadores essenciais, vejamos.

#### **Convivência pública**

Convivência pública se entende como uma relação afetiva não clandestina, isto é, onde o casal costumeiramente visto juntos e frequentando os mesmos lugares, dando demonstrações de afeto, morando na mesma casa, etc. É totalmente oposto de um “caso amoroso”, onde os encontros, normalmente de cunho sexual, são realizados secretamente, para ninguém ver.

#### **Convivência contínua**

A continuidade é vista como elemento diferenciador entre uma relação com o objetivo de constituir uma família e uma relação afetiva fugaz, passageira, como um namoro e uma “ficada”.

Portanto, nada mais lógico que excluir relacionamentos eventuais da união estável, por esta ser uma equiparação do casamento.

#### **Estabilidade**

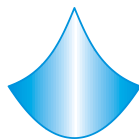
Este requisito quase se confunde com o anterior, mas a diferença é sutil.

A estabilidade está ligada diretamente a um relacionamento duradouro entre os conviventes, isto é, uma convivência duradoura.

Não se cogita a possibilidade de extinção da união, mas que esta perdure por tempo indeterminado.

*O presente estudo organizado e compilado, sujeito à atualização, objetiva complementar conteúdo de Programa de Curso de Capacitação para Trabalhadores Voluntários.*





# Seara Bendita

*Instituição Espírita*

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO  
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2017**

## **Objetivo de constituição de família**

Esse elemento é o âmago do instituto legal da união estável, já que o casal que vive em relação de companheirismo tem como objetivo a constituição de um núcleo familiar.

Diferentemente do namoro, relacionamento instável que não goza do objetivo de constituição familiar.

## **União Estável: Nunca foi tão fácil entender o tema**

Elementos não essenciais, mas que reforçam o reconhecimento da União Estável.

Agora, veremos outros 3 elementos não essenciais, mas que vão ajudar a provar a existência da união estável entre os conviventes.

**Tempo de convivência:** O primeiro elemento é o tempo de convivência. Antes da vigência do Código Civil de 2002, era a Lei n. 8971 de 1994 que regia a matéria sobre a união estável.

Segunda tal legislação revogada, era necessária a comprovação de pelo menos 5 anos de convivência para se caracterizar a união estável.

Por sorte tal preceito não mais existe, visto que essa norma levava o companheiro a situações de injustiça, já que um dos conviventes poderia romper o relacionamento dias antes de completar os 5 anos exigidos pela lei.

Impedindo, assim, o reconhecimento da união estável e, por consequência, frustrava todos os direitos à ela inerentes.

Outra exigência levantada pela revogada Lei n. 8971 de 1994 era a existência de filhos (não necessariamente mais que um).

**Prole:** A não existência de filhos gerados entre os conviventes impossibilitava o reconhecimento da união estável. Agora, essa diretriz não é mais um fator primordial para o reconhecimento. Imagine a injustiça caso um dos conviventes fosse estéril. Nunca teriam a união estável reconhecida.

**Coabitação:** O terceiro elemento e também não essencial para o reconhecimento da união estável é coabitação, isto é, que o casal viva sob o mesmo teto.

Também essa figura não é indispensável para o reconhecimento da união estável, podendo o casal morar em casas separadas e mesmo assim ter a união estável reconhecida.

## **Resumindo**

Esses três elementos (**tempo de convivência, prole e coabitação**) não são exigidos para o reconhecimento da União Estável como foram outrora.

Assim, a união estável configura uma relação de fato, informal, isto é, existe a partir da presença dos elementos acima citados, não dependendo de nenhuma solenidade ou celebração para ter eficácia legal, como ocorre no casamento civil.

É por isso que a união estável não altera o estado civil dos companheiros, permanecendo solteiros na constância da união.

Pelo fato da inexistência de formalidades legais é que muitos casais preferem se “juntar” ao invés de formalizarem a união pelo casamento civil, bem mais burocrático por exigência da lei.

## **3. UNIÃO ESTÁVEL HOMOAFETIVA**

Tanto os casais heterossexuais, quanto homossexuais gozam do mesmo direito de terem sua união estável reconhecida.

Inclusive o Conselho Nacional de Justiça reconheceu depois de reiteradas decisões favoráveis nos Tribunais Superiores, o direito dos casais homoafetivos a converterem a união estável em casamento civil, segundo o editado na Resolução nº 175 de 14 de Maio de 2013.

Isso significa que casais homossexuais não só têm o direito de lavrar a Declaração de União Estável homoafetiva em cartório, como também podem oficializar a união através do casamento civil, sem nenhum embaraço, em ambos os casos.

Fontes: Lei 9.278/ 1996. Código Civil.

GAGLIANO, P. Stolze. Novo Curso de Direito Civil – Volume VI. São Paulo: Saraiva, 2011.

<http://guiadocumentos.com.br/uniao-estavel-nunca-foi-tao-facil-entender-o-tema/>